

EDITOR

Illydio Analyde da Costa

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO

Travessa da Trindade, 12, 2.ª

LITHOGRAPHA NATA

Rua da Magdalena

Marselheza

Caricaturas de

CHICO LISBOA

Desenhos de

TRINDADE CORREIA

LISBOA, 6 DE NOVEMBRO DE 1898



Jean Jaurés

E' o nome d'um grande cerebro e d'um grande coração. O instigador dos principios que a razão consagra para o progressivo esclarecimento da questão social, isto é, do problema da Humanidade, comprehendeu que a causa da Justiça violada na pessoa de Dreyfus reclamava o seu auxilio para o seu admiravel combate e lhe offerencia, em troca, um extraordinario subsidio para o seu protesto. Por isso, entrou na campanha e pode se dizer que a salvou.

Jaurés sentiu, vislumbrou o que a tantos espiritos estreitos ainda

não foi dado sentir, advinhar, sequer comprehender depois de explicado á saciedade. Atravez do nome de Dreyfus, que dá um apparente cunho individual a este grande facto do espirito humano, elle sentiu a proximidade d'uma aurora de revolução. Não era preciso tanto para que o seu largo espirito, acostumado a fixar os horizontes do Futuro, arremessasse com desprezo, para longe de si, a objecção grosseira de que se trata d'um official e não d'um simples soldado punido illegalmente por um conselho de guerra. A nivelção social iguala as classes não só para a felicidade collectiva como para o soffrimento, e, de resto, sendo a condemnação de Dreyfus um *parti pris* dos altos poderes do exercito, o prisioneiro da ilha do Diabo desce ás condições de inferioridade dos mais humildes opprimidos, o combate trava-se contra um dos mais formidaveis symbolos do Estado, e os reivindicadores do socialismo francez tinham o direito e o dever de entrar em acção, em nome dos seus mais elevados interesses e dos mais puros dos seus ideaes.

A entrada de Jaurés, d'uma forma vigorosamente militante, na campanha Dreyfus — chamemos-lhe sempre assim — effectuou-se precisamente no momento em que ella parecia condemnada, pela repressão que se seguiu ao primeiro julgamento de Zola, a ser vencida n'um prazo muito breve. Se as classes intellectuaes, isentas da prevenção incutida pelos cúmplices da *causa julgada*, se haviam collocado resolutamente ao lado de Zola, o povo, francez, arrastado por uma das suas tradições mais amadas — a gloria militar, e illudido pela palavra de homens em quem confiava como seus defensores inquebrantaveis, mantinha-se hostil ou indifferente ao que se estava passando. Era preciso interessal-o, convencil-o, desvial-o da mentira e da convenção. Foi esse o trabalho de Jaurés, o qual, nas *columns da Petite République* e nas conferencias publicas e contradictorias sobre o caso Dreyfus, em toda a França, abriu os olhos á multidão, e transformou essa grande força adversa n'uma força amiga, trabalhando agora com tanto alinco no triumpho da verdade quanto se esforçava cegamente, ha pouco, na manutenção da fraude e da oppressão.

Fazer intervir o povo, — chamal-o, todos os dias e a todas as horas, em todos os bairros de Paris e em todas as cidades da França, para ouvir, examinar, julgar, com provas, com documentos, com razões, o tenebroso processo Dreyfus, e transmitir-lhe, elle que é o primeiro orador da França, n'um relampago da sua palavra a convicção da sua alma, — eis o trabalho de Jaurés, e nunca mais abençoada iniciativa produziu mais beneficos resultados. A agitação creada por elle, no seio das aggremações populares, n'um momento tão periclitante — Zola em fuga, a falsificação de Henry affixada em todas as aldeias da França, o veneno de Drumont e o odio de Rochefort bebidos, como vinho puro, pela opção embriagada — salvou tudo, e, com o poder immanente da sua justiça, obrigou Cavagnac a proseguir n'um inquerito que se tornara já desnecessario e que produziu, por fim, a descoberta do crime de Henry, ponto primordial d'onde deriva a revisão do processo, e em breve a libertação de Dreyfus e a proclamação da sua innocencia.

Nessa campanha de elucidación publica pela palavra, Jaurés tem sido acompanhado por admiraveis collaboradores cuja convicção e cujo desinteresse só podem ser equalados pela sua coragem e a sua isenção. E' Pressensé, o publicista que arrancou da sua sobrecassaca a fita da Legião de Honra, logo que ella foi tirada a Zola continuando a cobrir o peito de Esterhazy; é Cyvoct, o forçado sublime e innocente, que depois de quinze annos de galés se está arriscando a voltar para ellas porque quer livrar um outro das torturas que elle soffreu; é Octave Mirbeau, o grande escriptor cujo talento e cuja audacia tem dado a este questão algumas das suas mais bellas paginas; é Sebastien Faure, o homem de labios de apostolo, missionario d'uma nova idéa, que procura levantar a humanidade em pezo com os seus hombros de crente... E outros, não menos illustres, não menos dedicados, não menos entregues de alma e coração a esta luminosa campanha que está resgutando o nosso seculo perante a Historia dos seculos futuros.

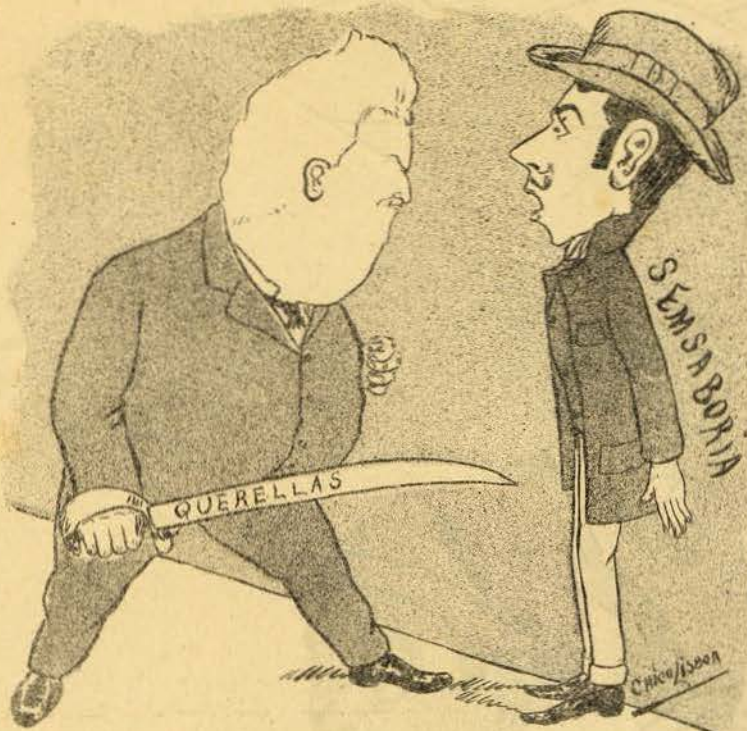
Como se não ha de triumphar assim, se essa fixidez das grandes idéas, a *fé*, isto é, a *certeza de vencer*, pode, como disse o Christo, transportar montanhas?

SCENA NOCTURNA



1.º rondante = Cuidado! 2.º rondante = Está dormindo? 3.º rondante = Parece morto. 4.º rondante = Cuidado!

Attribuições de um caricaturista



Ou falo de actualidades e espeto-me na espada, ou guardo silencio e esbarro na parede



Um grupo de marinheiros da armada veio ao nosso escriptorio afim de darmos publico testemunho do seu reconhecimento pelo «E' so por Deus» que a policia e a guarda municipal houveram por bem distribuir a corporação, na rua da Mouraria na vespera do dia de todos os santos, após o grande «banzé» que alli houve.

Conzola-nos dar estas noticias, que de sobejo attestam a amizade e a confraternisação que existe entre todos os «militares da tropa» do nosso paiz.



Diz-se que o nosso collega França Borges vae, a expensas do governo, passar alguns mezes do proximo inverno na deliciosa estancia de Mossamedes. Outros amigos do mesmo governo andam tambem em vilegiatura por Espinho, Granja, Caldas e Figueira. Perguntam-nos a razão d'estas differenças.

E' conforme os temperamentos.

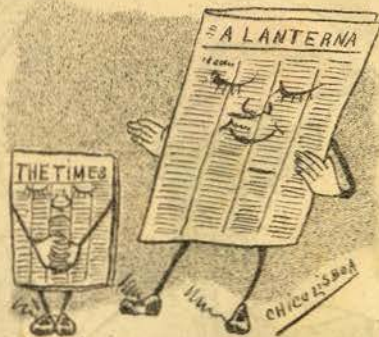


O sr. Gomes da Silva vae em breve collaborar em um novo jornal — «O Suizzo».

Uma das questões que Sua Ex.^a vae atacar a fundo é a de Lourenço Marques.

Ouvimos que já poz de molho varias das suas imagens com que tenta bordar os seus artigos, taes como «A Republica a fumegar», «O caminho de ferro a voar», etc., etc.

E' uma bella aquisição para a nova folha. O sr. Gomes da Silva tem o curso de Jumencia.



A situação da «Lanterna»

Ora vejamos:

Director no exilio
Redacção na cadeia

Editores idem...

Compositores na travessa da Trindade — em breve no palacio do conde d'Andeiro

Impressores na rua do Norte — em via da Penitenciaría.

Realmente, é assombroso!

Temos, pois, que «A Lanterna» é:

Dirigida em Madrid
Escrita no Limoeiro
Composta na Trindade e
Impressa na rua do Norte.

Tudo isto dá-nos a «impressão» do «Hotel da Barafunda».

Ha que concordar na verdade, que é um serviço bem montado.

E o que é mais original, é a decidida adhesão que o governo tem dispensado a esta folha, cuja politica é, como se sabe, diametralmente opposta á d'elle.

Sim, porque a montagem d'este serviço, toda é devida ao governo, e, em que peze aos republicanos, é uma das maiores glorias do partido progressista na sua passagem pelo poder.

Esse famoso «Times» fica n'um chinelo ao pé de tudo isto.